



**OBSERVATÓRIO
DO TURISMO**

**RELATÓRIO ANUAL DE
CONJUNTURA TURÍSTICA DA
HOTELARIA DE PARANAGUÁ
2014**



**PREFEITURA DE
PARANAGUÁ**



APRESENTAÇÃO

A Fundação Municipal de Turismo - FUMTUR apresenta nesse relatório um estudo desenvolvido pelo Observatório do Turismo de Paranaguá, núcleo de pesquisas. O mesmo está dividido em duas partes: a primeira apresenta o desempenho da hotelaria, e a segunda o estudo da acessibilidade, da gestão ambiental e aspectos socioeconômicos.

Essas informações são armazenadas no banco de dados do observatório, tratadas e analisadas para publicação. Os dados apresentados se referem ao ano de 2014, dos empreendimentos cadastrados no Ministério do Turismo.

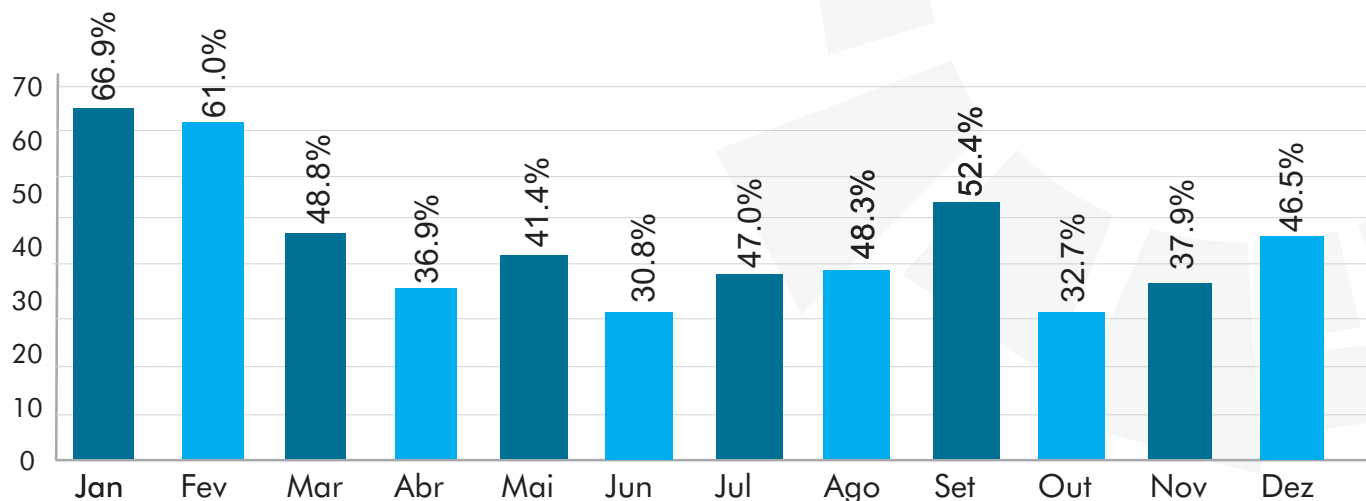
Assim, a FUMTUR espera que este relatório sirva para dar subsídio as políticas públicas do turismo, sendo mais uma fonte de pesquisa para o setor, e que a leitura das próximas páginas proporcione uma visão do modelo de gestão hoteleira da cidade de Paranaguá.

SUMÁRIO

Desempenho da Hotelaria	03
Perfil dos Hóspedes em meios de hospedagem	04
Principais Procedências	05
Aspectos Socioeconômicos	06
Acessibilidade	14
Gestão Ambiental.....	19
Referências	26

DESEMPENHO DA HOTELARIA EM PARANAGUÁ

HOTÉIS - TAXA DE OCUPAÇÃO MÉDIA
JANEIRO A DEZEMBRO - 2014

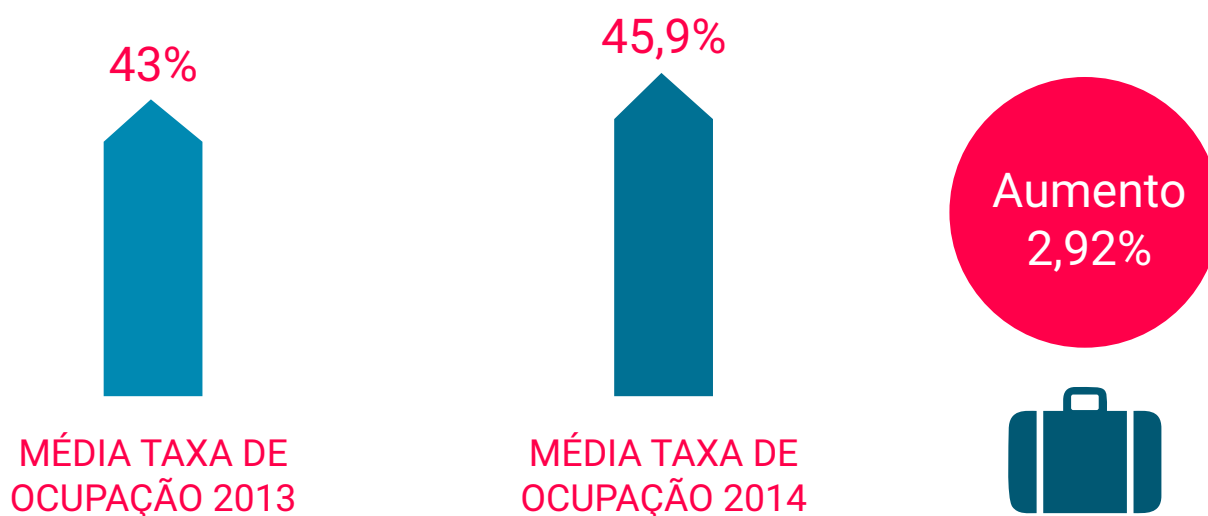


Fonte: Observatório do Turismo da cidade de Paranaguá.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DA HOTELARIA EM PARANAGUÁ

O gráfico acima demonstra a média mensal de ocupação do ano de 2014 dos meios de hospedagem de Paranaguá que participam do Observatório do Turismo, sendo, ao todo, seis empreendimentos participantes entre hotéis, pousadas e resort.

A taxa de ocupação média destes empreendimentos ficou em 45,88%, sendo que os meses de janeiro e fevereiro apresentaram a maior taxa de ocupação, isso certamente se dá devido as férias de verão. Se comparado ao ano anterior, em que a média de ocupação foi 42,96 %, observa-se um aumento de 2,92% para o ano de 2014.



PERFIL DE HÓSPEDES EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

JANEIRO A DEZEMBRO - 2014

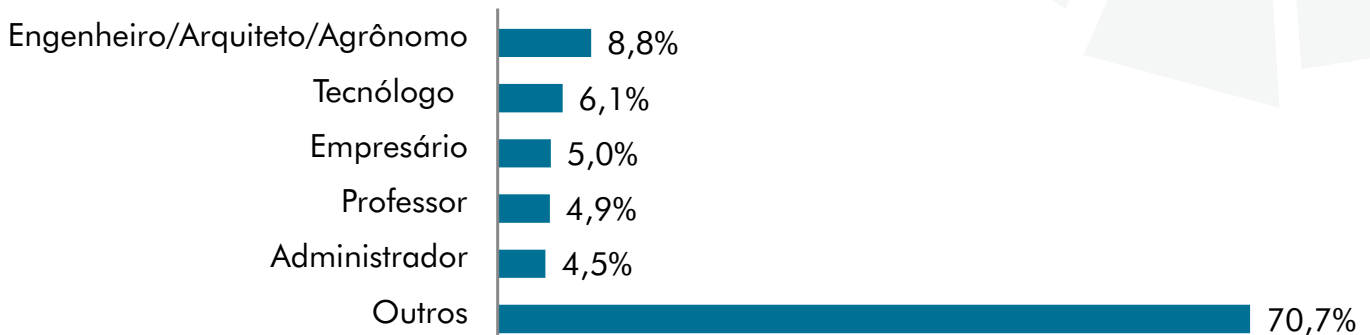
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA

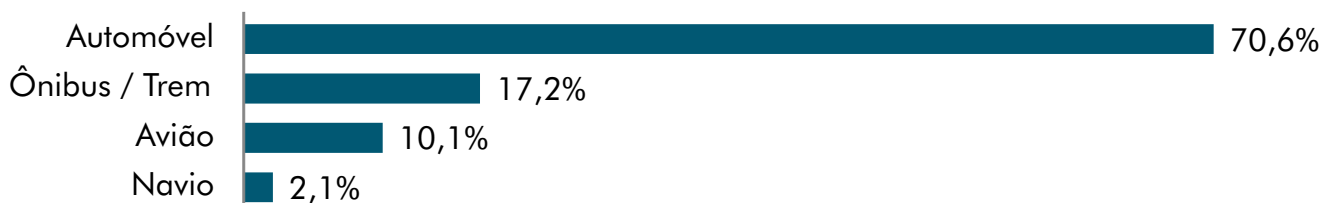
Até 18 anos	1,0%
19 a 24 anos	8,4%
25 a 34 anos	31,3%
35 a 49 anos	38,0%
50 a 64 anos	18,0%
65 anos ou +	3,3%

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL



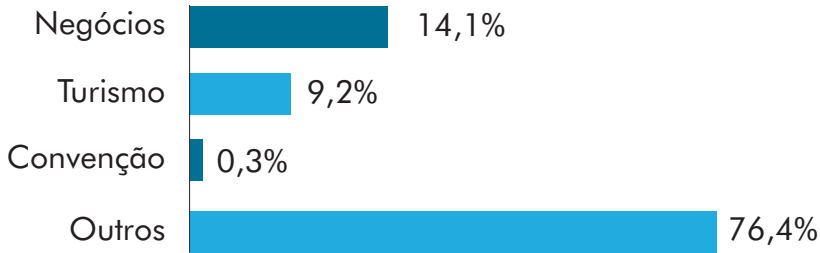
Obs.: Outros se refere a pessoas que não responderam

TRANSPORTE UTILIZADO



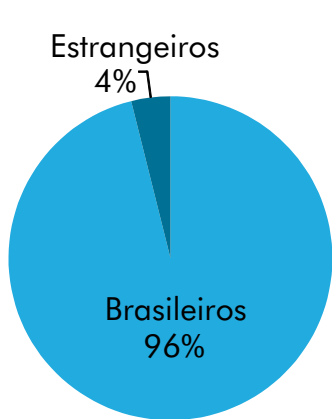
ASPECTOS MOTIVACIONAIS - MOTIVO DA VIAGEM

JANEIRO A DEZEMBRO - 2014



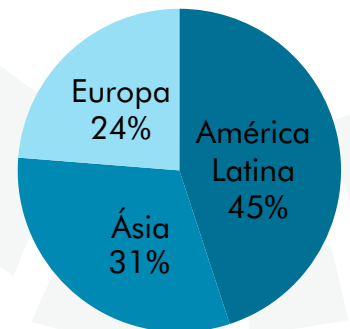
PRINCIPAIS PROCEDÊNCIAS

JANEIRO A DEZEMBRO - 2014

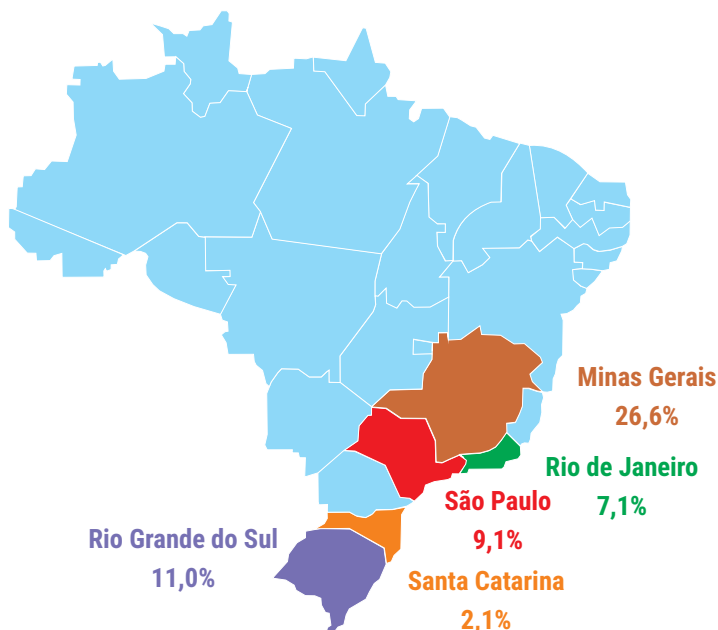


PRINCIPAIS PROCEDÊNCIAS INTERNACIONAIS

Argentina	13,8%
Grécia	11,3%
Índia	5,8%
Filipinas	9,1%
Paraguai	7,6%
Outros	52,4%

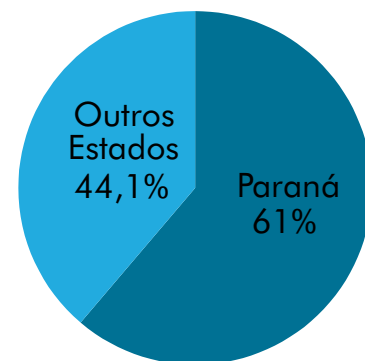


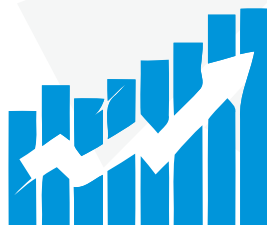
ESTADOS BRASILEIROS



CIDADES DO PARANÁ

Curitiba	46,7%
Paranaguá	15,3%
Campo Largo	2,8%
Outros	26,5%
Ponta Grossa	6,1%
Guaraqueçaba	2,6%





ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

JUSTIFICATIVA

A concorrência que existe hoje entre os empreendimentos hoteleiros não permite investir em novos produtos e serviços sem considerar resultados socioeconômicos das atividades dos meios de hospedagem existentes no âmbito estadual, regional e na cidade de Paranaguá.

Assim a presente pesquisa teve como objetivo delinear o perfil dos meios de hospedagem e analisar a contribuição socioeconômica dessas empresas no município de Paranaguá, localizado na região litorânea do Paraná. Esse município é considerado um destino indutor, com elevado potencial turístico, em função da existência de atrativos como a Ilha do Mel, a Baía de Paranaguá e do Patrimônio histórico cultural de cidade mãe do Paraná.

Em Paranaguá o setor de hospedagem ainda não apresenta grande relevância na geração de empregos e nas transformações do mercado turístico. Mas, por outro lado, é preciso dimensionar o impacto desses empreendimentos na economia da cidade, seja em impostos, em geração de empregos e na movimentação da cadeia produtiva.

Observa-se que estudos de viabilidade para a implantação de hotéis estão acontecendo e o grupo ACCOR, está em fase adiantada, na construção de um empreendimento na cidade. Já na Ilha do Mel a existência das pousadas interfere numa dinâmica diferenciada dos meios de hospedagem e geração de empregos, mas que não foi o alvo da presente pesquisa.

Atualmente a taxa de ocupação dos meios de hospedagem de Paranaguá está em torno de 65%. Portanto não ocorre uma oferta com unidades habitacionais em excesso, causando redução da taxa de ocupação dos hotéis e da rentabilidade do investimento hoteleiro.

Logo, as informações estatísticas são essenciais em todos os setores da economia. Seu dimensionamento, definições de prioridades nos serviços e gestão da hotelaria são estabelecidos a partir dessas informações.

OBJETIVO

Realizar pesquisa para identificar o dimensionamento socioeconômico dos meios de hospedagem de cidade de Paranaguá

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

METODOLOGIA

As pesquisas realizadas caracterizam-se por um estudo exploratório descritivo com o objetivo de fazer os primeiros ensaios do dimensionamento socioeconômico da hotelaria.

O propósito é ampliar a base de dados do Observatório de Turismo da FUMTUR e servir como ferramenta de planejamento e gestão da atividade turística em Paranaguá. Os dados foram coletados em fontes primárias e as informações obtidas por meio de pesquisa realizada in loco, com o uso de formulários de pesquisa com perguntas semiestruturadas.

Os hotéis de Paranaguá podem ser denominados hotéis independentes, pois são gerenciados por seus proprietários ou, em alguns casos particulares, por gerentes contratados. A maioria constituída como micro ou pequenas empresas.

Logo, a pesquisa de campo, teve como população de pesquisa os gerentes ou proprietários dos 10 meios de hospedagem constituído de 6 hotéis, 2 pousadas, 1 hostel e 1 resort. Todos com registro no CADASTUR. Assim, trabalhou-se com o universo dos hotéis cadastrados e localizados na cidade de Paranaguá.

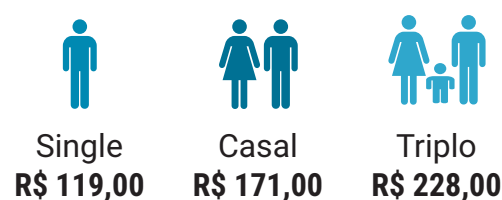
Ressalta-se que a pesquisa, ocorreu no mês de abril de 2015, com abordagens presenciais e preenchimento dos formulários, incluindo algumas anotações de observações. Os dados foram tratados, codificados e tabulados e o resultado será apresentado de forma descritiva na sequência dos gráficos.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

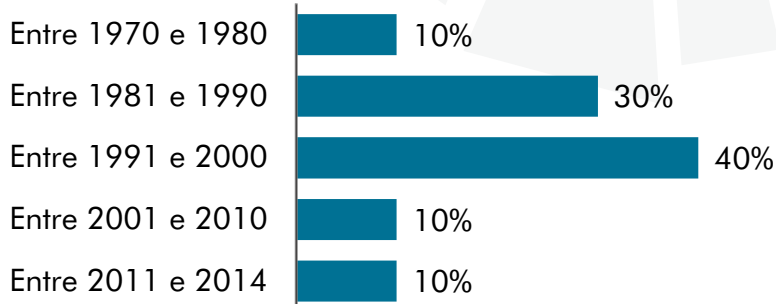
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS - ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa revela que o total de unidades habitacionais considerando os meios de hospedagem pesquisados é de 467 UH, que perfazem um número de 925 leitos em condições de receber turistas na região central de Paranaguá. Na década de 70 existiam 10% dos meios de hospedagem, e dos anos de 1991 até 2000, ocorreu a implantação de 40% desses equipamentos. Na década seguinte ocorreu a implantação de mais dois equipamentos hoteleiros e, para 2016, está prevista a inauguração de um IBIS do Grupo ACCOR. O valor médio da diária nos hotéis single é de R\$ 119,00, casal de R\$ 171,00, e triplo R\$ 228,00. O Resort cobra as tarifas maiores em função dos serviços que oferece; nas pousadas aumenta a diária casal e, o hostel trabalha com valor de diária menor. Na baixa temporada e para empresas as tarifas são negociáveis.

VALOR MÉDIO DE DIÁRIA



ANO DE INAUGURAÇÃO

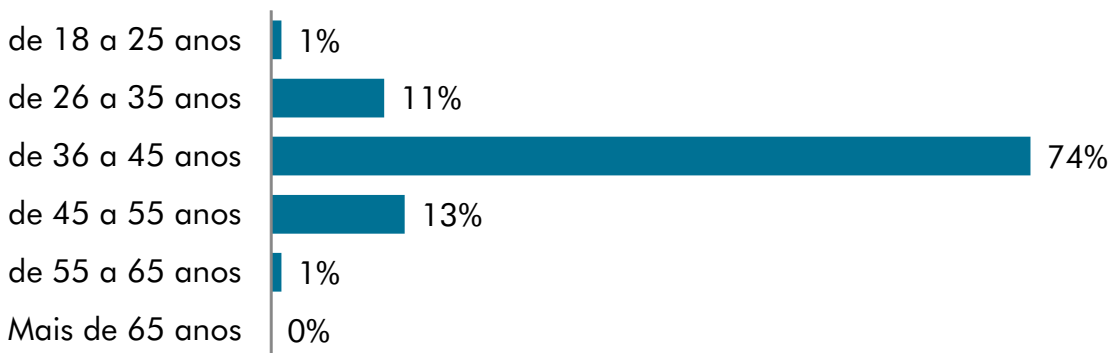


70% dos empreendimentos hoteleiros foram inaugurados entre 1981 e 2000.

A taxa média anual de ocupação fica em torno de 50%, considerando a baixa e alta temporada. O perfil dos clientes de durante a semana é constituída de **turistas de eventos e negócios em 100%** dos meios de hospedagem. Destaca-se, segundo observações dos respondentes, que a maioria do público corporativo é caracterizado, por funcionários de empresas prestadoras de serviço e representantes comerciais que estão à trabalho na região e se hospedam em Paranaguá. Diferente dos clientes de lazer e turismo, acontecendo na temporada de férias, feriados e finais de semana, principalmente no Resort. Somam-se ainda os clientes que participam de eventos de negócios, esportivos, sociais e culturais. Nos três últimos, principalmente, nos finais de semana e feriados.

PERFIL DOS CLIENTES

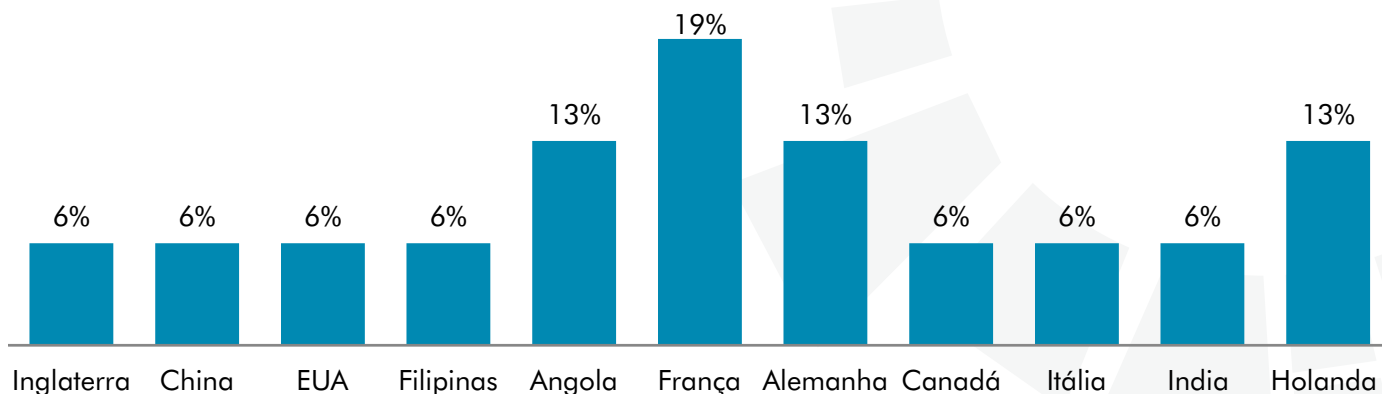
FAIXA ETÁRIA



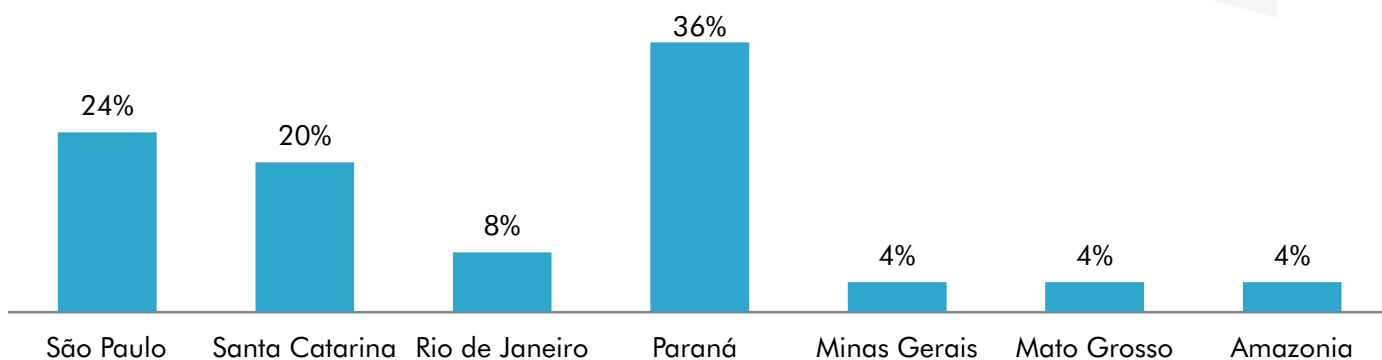
PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS - ANÁLISE DOS DADOS

PROCEDÊNCIA DOS CLIENTES ESTRANGEIROS



PROCEDÊNCIA DOS CLIENTES BRASILEIROS



Em 2013 e 2014 alguns hotéis investiram percentual representativo do faturamento anual, em estrutura física e troca de mobiliário e equipamentos, chegando a um montante de R\$ 1.435.000,00, com a maior expressividade de investimentos de 30% dos hotéis pesquisados.

ESTRUTURA FÍSICA

menos de R\$5.000,00	33%
R\$ 30.000,00	17%
R\$ 150.000,00	17%
de R\$244.000,00 a R\$266.000,00	33%

MOBILIÁRIO

menos de R\$5.000,00	14%
de R\$10.000,00 a R\$15.000,00	43%
de R\$35.000,00 a R\$50.000,00	29%
mais de R\$250.000,00	14%

ENXOVAL

menos de R\$2.000,00	13%
de R\$5.000,00 a R\$10.000,00	50%
de R\$20.000,00 a R\$35.000,00	25%
mais de R\$250.000,00	13%

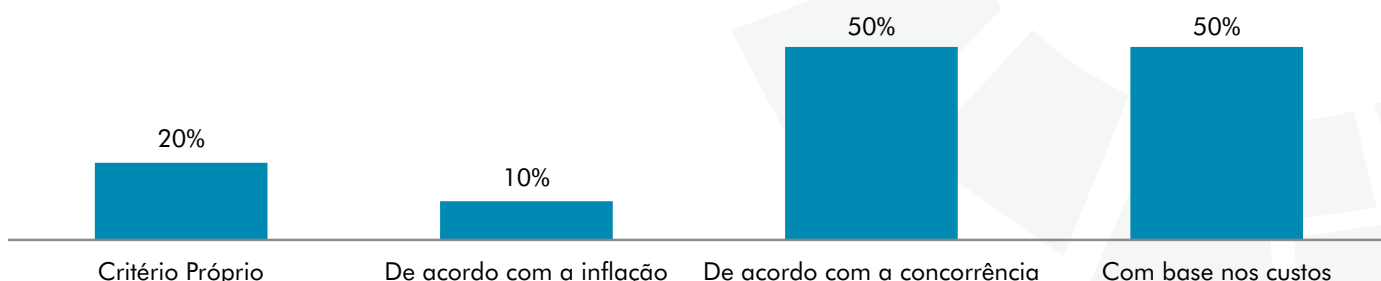
**Investimentos de R\$ 1.435.000,00
entre 2013 e 2014**

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS - ANÁLISE DOS DADOS

CRITÉRIO DE CÁLCULO DAS DIÁRIAS

Quando indagados sobre o critério de cálculo das diárias, com mais de uma alternativa para respostas 50% dos respondentes disseram ser em função dos custos, outros 50% em função da concorrência e outros 50% por critérios próprio se 10% de acordo com a inflação.



GERAÇÃO DE EMPREGO

Atualmente a hotelaria de Paranaguá emprega, no somatório geral, em torno de 163 empregos, com destaque 40% dos hotéis que geram de 15 a 30 empregos e, 50% geram até 5 empregos. Somente 10% geram 65 empregos. Ressalta-se que houve uma diminuição dos empregos gerados do início das operações, se comparado com os empregos gerados atualmente. Por outro, destaca-se os empregos temporários que acontecem conforme a demanda de eventos e finais de semana.

Em torno de 163 empregos gerados atualmente

FAIXA SALARIAL

Ainda a tendência de pouca expansão do faturamento, considerando alguns entraves como concorrência no setor, desempenho insatisfatório da economia com o aumento dos custos operacionais também reflete na redução de quadro de pessoal e nos salários.

A média salarial na maioria dos setores fica um aquém da média nacional, que está em torno de dois salários mínimos, fora das capitais. Os cargos de gerência ficam na média de R\$ 3.498,00. Dependendo do porte do hotel esse valor aumenta ou diminui.

RECEPÇÃO

de R\$950,00 a R\$965,00	25%
de R\$1100,00 a R\$1260,00	50%
de R\$1500,00 a R\$1700,00	25%

A e B

de R\$965,00 a R\$1.100,00	60%
R\$ 1.500,00	13%

GOVERNANÇA

de R\$965,00 a R\$990,00	33%
de R\$1000,00 a R\$1200,00	56%
R\$ 1.500,00	11%

GERÊNCIA

Menos de R\$1000,00	14%
R\$ 1.500,00	14%
de R\$3.000,00 a R\$4.400,00	57%
R\$ 7.000,00	14%

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS - ANÁLISE DOS DADOS

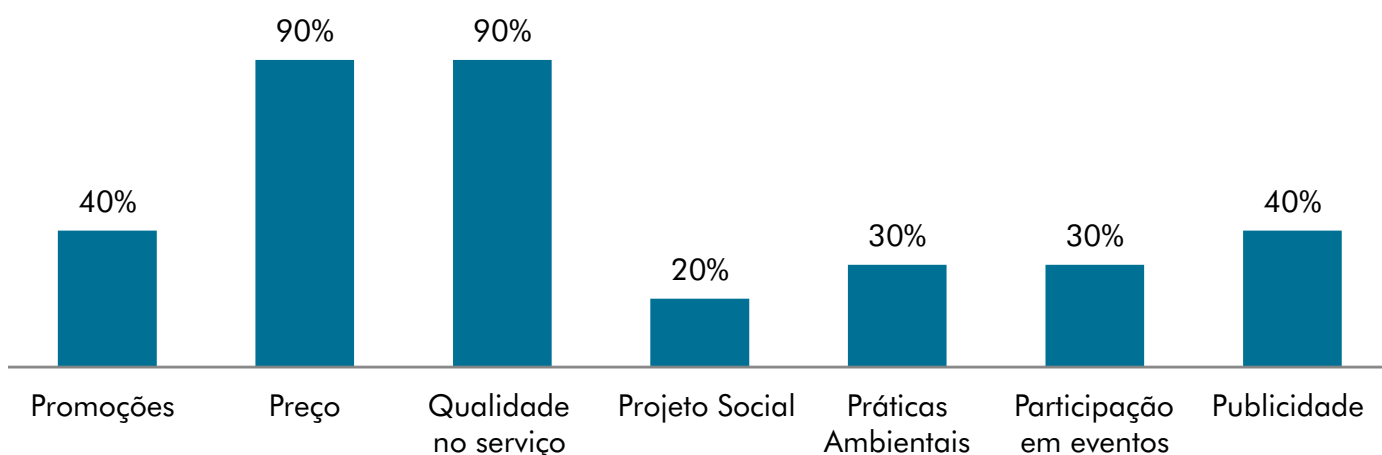
CONTRIBUIÇÃO DOS IMPOSTOS

A contribuição dos impostos apresenta variação em função do número de UH, restaurantes, etc. Fica em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00 para os de pequeno porte, chegando a R\$ 5.000,00 a R\$ 6.000,00 para os de médio porte e R\$ 10.000,00 até R\$ 18.000,00 para os equipamentos maiores. No total chega-se a um montante de R\$ 87.290,00 considerando o cadastro de constituição dessas empresas, a maioria como microempresas. O valor dos impostos ainda é pouco representativo, embora a existência dessas empresas movimente a cadeia produtiva.

Contribuição em impostos R\$ 87.290,00 (mensal)

Na busca pela diferenciação os meios de hospedagem investem em qualidade de serviços e preços (90%), publicidade e promoções (40%), com participação e eventos (30%), práticas ambientais (30%) e projetos sociais (20%), o que ainda pode ser otimizado. Sendo que a grande maioria usa redes sociais e consta na avaliação da Trip advisor.

DIFERENCIAÇÃO FRENTE A CONCORRÊNCIA



Nas aquisições tecnológicas 50% fazem investimentos e outros ainda não trabalham com as inovações tecnológicas na gestão de seus equipamentos. Conclui-se que, muitos estabelecimentos não investem em inovações tecnológicas, assim como em avaliação da qualidade dos serviços, salvo os hotéis de maior porte.

No que se refere aos registros de controle de qualidade e avaliação da prestação de serviços 50%. O que ainda pode ser intensificado, se pensarmos na política de qualidade de serviços no turismo e hotelaria.

Quanto ao processo de capacitação dos colaboradores a pesquisa revelou que 50% dos hotéis, investem em capacitação, sendo que a maioria na periodicidade mensal e trimestral.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS - ANÁLISE DOS DADOS

Quanto às parcerias a maioria (60%) dos hotéis fazem parcerias com locadoras de veículos, 50% com agências e operadoras e, uma minoria, com Convention Bureau, ABIH, ABAV, SEBRAE e SENAI. A maioria, não possui parcerias e vínculos com Associações o que pode interferir no amadorismo das suas atividades e na prestação dos serviços.

No aspecto de terceirização dos serviços 50% não terceirizam serviços considerando a tipologia dos hotéis. Porém 20% terceirizam restaurante, 30% lavanderia e 10% lazer. Embora os hotéis estejam registrados no CADASTUR, somente 20% participam do Programa Viaja Mais Melhor Idade, o que com a nova Campanha do Ministério do Turismo, pode ser ampliado para os demais hotéis.

No que se refere à terceirização de serviços, a minoria dos meios de hospedagem terceiriza os serviços de lavanderia e restaurante, o que é o caso dos hotéis de maior porte. Conclui-se que a presente pesquisa serviu para fazer um mapeamento inicial da realidade socioeconômica dos meios de hospedagem, mas que os estudos devem continuar, assim como devem ser socializados, através do Observatório de Turismo e realização de eventos com a hotelaria de Paranaguá.

Como tendência de mercado, no âmbito do turismo doméstico, os resultados positivos de programas para incentivar viagens deverão interferir na expansão lenta da demanda turística, dinamizados por iniciativas públicas como o programa Viaja Mais Melhor Idade, entre outros.



Participação de 20% da hotelaria

Observa-se também que os diferentes segmentos do mercado hoteleiro apresentarão evolução distinta, uns com seus investimentos mais influenciados pelo turismo interno e de eventos e negócios, como os hotéis três estrelas e de menores tarifas, e outros mais sensíveis ao turismo doméstico e internacional, como os resorts e hotéis de maior porte estarão se atualizando para a demanda de turismo e lazer, incluindo os clientes de eventos e negócios/corporativos, durante a semana.



ACESSIBILIDADE

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ACESSIBILIDADE

JUSTIFICATIVA

O Programa Turismo Acessível, preconizado na Política Nacional de Turismo e implantado nos destinos indutores, se constitui em um conjunto de ações para promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, de modo a permitir o alcance e a utilização de serviços, edificações e equipamentos turísticos com segurança e autonomia. Segundo os dados do Censo do IBGE (2010) uma grande parcela da população brasileira possui algum tipo de deficiência. São 23,9% da população brasileira, ou 45.623.910 de pessoas, com pelo menos uma das seguintes deficiências investigadas, em diferentes graus de dificuldade: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência motora e deficiência mental/intelectual. Através dessas estatísticas é possível observar que a deficiência visual apresenta a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população; seguida da deficiência auditiva, em 5,1%; e da deficiência mental ou intelectual, em 1,4%.

Igualmente trata-se de um importante segmento da população que tem dificuldades em realizar viagens de lazer, seja por ausência de acesso às instalações e serviços turísticos, seja pela inabilidade ou incapacidade no atendimento preferencial e personalizado para as diferentes tipologias de deficiência que essas pessoas apresentam. Além disso, a pouca informação acerca da acessibilidade nos serviços e empreendimentos turísticos, discriminação, experiências negativas e constrangedoras desencorajando esses potenciais consumidores a viajar.

No âmbito da atividade turística, verifica-se uma lacuna em relação às informações sobre a acessibilidade de atrativos, empreendimentos e serviços turísticos dos destinos indutores do turismo. Atualmente, as informações são pulverizadas e, muitas vezes, inconsistentes, o que dificulta a pessoa com deficiência a planejar e montar seus roteiros de viagens. Isso dificulta, também, a definição e implementação de políticas públicas para o setor, principalmente a definição de ações de promoção e apoio à comercialização para posicionamento de destinos e roteiros turísticos no mercado.

Justifica-se que tais informações, podem servir, ainda, de subsídios para a definição de políticas públicas para as pessoas com deficiência, assim como para a tomada de decisão do governo e da iniciativa privada para a melhoria dos produtos e serviços turísticos como um diferencial de atendimento nos meios de hospedagens e atrativos de Paranaguá-PR.

OBJETIVO

Identificar a estrutura de acessibilidade turística de Paranaguá-PR, na perspectiva de atender possibilitar a efetividade das ações do Programa Turismo Acessível, desenvolvido pelo Ministério do Turismo.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ACESSIBILIDADE

METODOLOGIA

As pesquisas sobre acessibilidade caracterizam-se por um estudo exploratório descritivo com o objetivo de fazer uma identificação do perfil da acessibilidade nos hotéis de Paranaguá. O propósito é promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística de Paranaguá-PR, na perspectiva de atender e possibilitar a efetividade das ações do Programa Turismo Acessível, desenvolvido pelo Ministério do Turismo.

Do mesmo modo, ampliar a base de dados do Observatório de Turismo da FUMTUR e servir como ferramenta de planejamento e gestão da atividade turística em Paranaguá. Os dados foram coletados em fontes primárias e as informações obtidas por meio de pesquisa realizada in loco, com o uso de formulários de pesquisa com perguntas semiestruturadas. Logo, a pesquisa de campo, teve como população de pesquisa os gerentes ou proprietários dos 10 meios de hospedagem constituído de 6 hotéis, 2 pousadas, 1 hostel e 1 resort. Todos com registro no CADASTUR. Assim, trabalhou-se com o universo dos hotéis cadastrados e localizados na cidade de Paranaguá.

Ressalta-se que a pesquisa, ocorreu no mês de maio 2015, com abordagens presenciais e preenchimento dos formulários, incluindo algumas anotações de observações. Os dados foram tratados, codificados e tabulados e o resultado será apresentado de forma descritiva na sequência dos gráficos.

Foram constatadas algumas limitações no nível de acessibilidade desses empreendimentos e na prestação de serviços turísticos. Também apresentam limitações na qualificação dos recursos humanos para o atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O que também ficou evidenciado nos mesmos empreendimentos foi a limitação na prestação de serviços turísticos no que se refere ao turismo acessível. Destaca-se que a grande maioria, 9 deles, já se deparou com situações de atendimento à pessoas com deficiência, seja de locomoção, auditiva, física, visual, etc.

Ressalta-se que todos os respondentes sabem sobre a importância do Turismo acessível, entendendo como uma forma de inclusão de viajantes especiais, assim como uma forma de vender mais serviços. A maioria, também entende que além dos aspectos legais, existe o comprometimento com a inclusão e a possibilidade de novos negócios, embora achem o investimento relativamente alto. Mesmo assim, a maioria, demonstrou interesse em atender aos preceitos de acessibilidade em seus empreendimentos. Outros acreditam que seu empreendimento já possui as condições de acessibilidade e atende a demanda atual. Muito embora, se observe as necessidades de melhorias e adaptações em alguns meios de hospedagem que ainda apresentam baixo nível de acessibilidade nos serviços.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

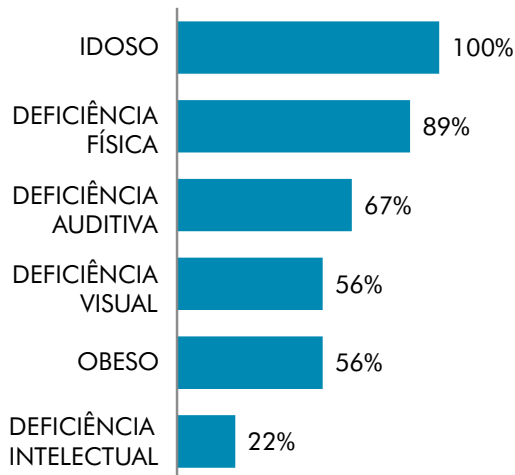
ACESSIBILIDADE - ANÁLISE DOS DADOS

POSSUI OU JÁ TEVE CONTATO NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA?

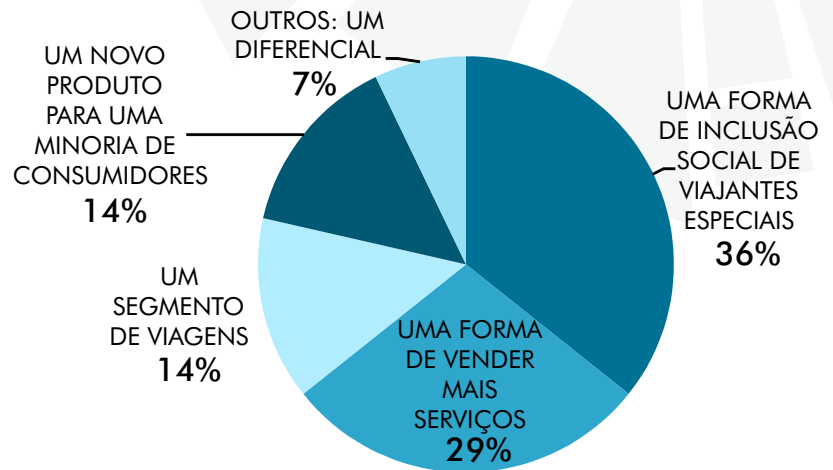
NÃO
10%

SIM
90%

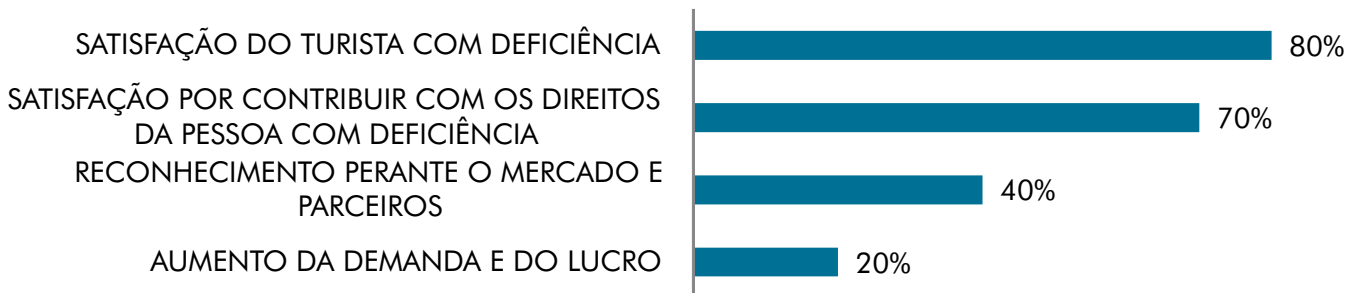
COM QUAIS TIPOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA TEVE CONTATO?



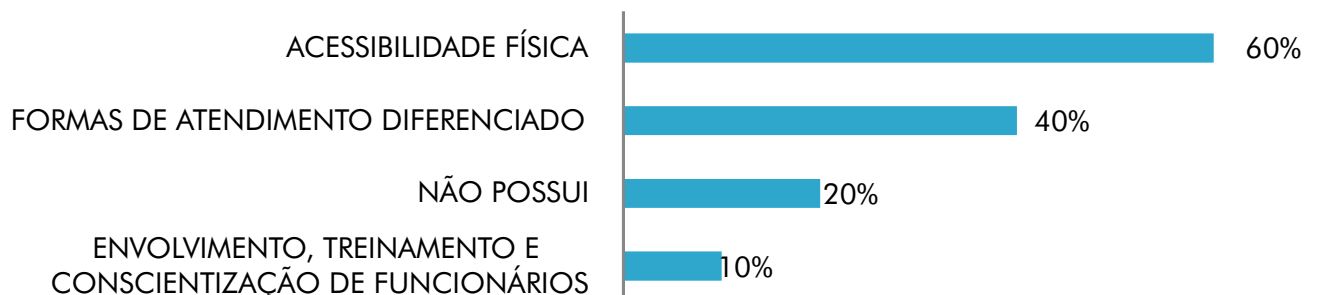
EM SUA OPINIÃO, O QUE É O TURISMO ACESSÍVEL?



POR QUAL MOTIVO ACREDITA QUE O MERCADO TURÍSTICO DEVE CRIAR CONDIÇÕES PARA ATENDER AO TURISTA COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA?



QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS PARA ATENDIMENTO AO TURISTA COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA?



PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

ACESSIBILIDADE - ANÁLISE DOS DADOS

Conclui-se que parte dos meios de hospedagem, de transporte, alimentação, locais para compras e atrações turísticas não está, de todo, acessível para receberem pessoas com deficiência. Tal inaptidão refere-se tanto a problemas estruturais quanto a questões relacionadas à prestação de serviços e à acessibilidade na comunicação com as pessoas com deficiência.

Nota-se também que há poucos profissionais preparados para receber bem as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Observa-se, diante disso, que o setor de turismo ainda precisa avançar muito na qualificação de seus prestadores de serviços, principalmente em temas sensíveis como a acessibilidade e que campanhas de sensibilização devem ser aplicadas neste propósito, conforme apontado no Plano Máster de Turismo de Paranaguá.

Concluindo, torna-se imprescindível que a FUMTUR junto ao setor privado realize esforços de qualificação e sensibilização dos prestadores de serviços turísticos de Paranaguá, incluindo a Ilha do Mel, incentivando-os a adaptarem os seus empreendimentos e a prepararem seu quadro de pessoal para bem atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Recomenda-se a criação e o fortalecimento e difusão de normas, regras e condições de acessibilidade a serem observados por todos os prestadores de serviços turísticos, com destaque para os meios de hospedagens, transportadoras turísticas e atrativos. Dessa forma, Paranaguá como destino indutor dos produtos turísticos do litoral do Paraná pode se tornar cada vez mais competitivo no mercado.



GESTÃO AMBIENTAL

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

GESTÃO AMBIENTAL

JUSTIFICATIVA

As iniciativas e adoção de práticas de gestão ambiental, inclusive nos meios de hospedagem, além de proteger o meio ambiente e garantir a permanência da produção ao longo dos anos, contribuem para a educação ambiental de hóspedes, colaboradores e comunidade local, mas principalmente contribui com a preservação ambiental. Portanto elas devem ser transversais à atividade turística, permeando o cotidiano das ações, e podem tornar-se um fator de agregação de valor aos produtos e serviços da hotelaria.

Mas o cenário atual demonstra que o turismo, paralelamente aos benefícios proporcionados nas comunidades, também produz impactos ambientais que precisam ser reduzidos com a adoção de práticas ambientalmente corretas. Nessa perspectiva, surge a preocupação com a gestão ambiental adequada nas diferentes atividades e empreendimentos hoteleiros de Paranaguá-PR.

Portanto, a presente pesquisa realizada pela FUMTUR, através da Diretoria de Projetos pretendeu fazer uma identificação das práticas ambientais adotadas na hotelaria de Paranaguá, inicialmente do centro da cidade. Os dados ainda serão de extrema importância para servir como elemento de consulta na base de dados do Observatório de Turismo.

A relevância desta questão conduziu então ao objetivo de identificar as ações de gestão ambiental desenvolvidas pelos meios de hospedagens, especificamente, no que se refere ao tratamento de resíduos líquidos com a destinação dos efluentes, os resíduos sólidos, economia de água e energia. Também se pesquisou sobre como os dirigentes percebem a importância da adoção de práticas ambientais, além do comprometimento com o meio ambiente também como ganhos e visibilidade de mercado, com a adoção da estratégia de marketing ecológico.

OBJETIVO

Identificar as práticas de gestão ambiental adotadas nos meios de hospedagem de Paranaguá-PR.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

GESTÃO AMBIENTAL

METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracteriza-se por um estudo exploratório descritivo com o objetivo de fazer uma identificar as práticas ambientais desenvolvidas nos meios de hospedagem de Paranaguá, considerando a preocupação com os impactos resultantes da implantação do turismo, mais especificamente com a gestão adequada dos meios de hospedagem e das demais atividades, na perspectiva da proteção ambiental e do desenvolvimento sustentável.

O propósito é ampliar a base de dados do Observatório de Turismo da FUMTUR e servir como ferramenta de planejamento e gestão da atividade turística em Paranaguá, também no que se refere às questões ambientais.

A pesquisa desenvolveu-se através da observação, registro e análise do fenômeno que constitui as práticas de gestão ambiental adotadas nos meios de hospedagem. Para tanto, foram estabelecidas relações entre as variáveis de estudo, como a existência de controle e destinação de resíduos, as medidas de controle do gasto de energia, as medidas de controle de consumo da água, a preocupação com educação ambiental, entre outros.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA

Na pesquisa realizada, sobre as práticas ambientais adotadas nesses estabelecimentos constata-se que essa preocupação ainda é incipiente, apenas 20% adotam práticas e os outros 80% dos hotéis existentes ainda não adotam práticas responsáveis, de modo formalizado.

Destaca-se, através das conversas que, alguns gerentes estão pensando em formalizar o uso de algumas práticas ambientais mais relacionadas à gestão dos resíduos, energia e água, porque entendem que a humanidade precisa comprometer-se com as questões relacionadas preservação do meio ambiente.

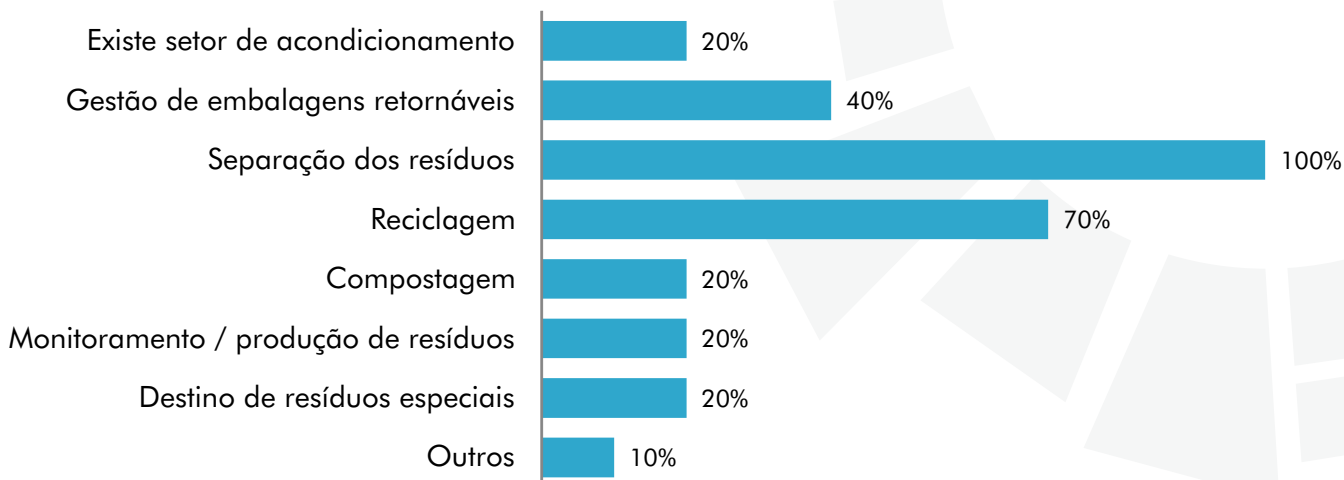
Quando indagados sobre o controle de resíduos 100% responderam que fazem separação dos resíduos. No entanto, somente 20% tem setor de acondicionamento, monitora os resíduos, tem destinação para resíduos especiais, faz compostagem.

Quanto à destinação de efluentes líquidos 90% dos meios de hospedagem fazem uso da fossa séptica e 30% fazem tratamento de águas residuais. Já na adoção de medidas de economia de energia, 100% usam lâmpadas de baixo consumo, 50% tem ar condicionado com controle inteligente (30%), adotam medidas para estimular o hóspede a economizar energia (50%), adotam cartão chave para as UH (50%), e ainda 60% dos meios de hospedagem fazem monitoramento do consumo.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

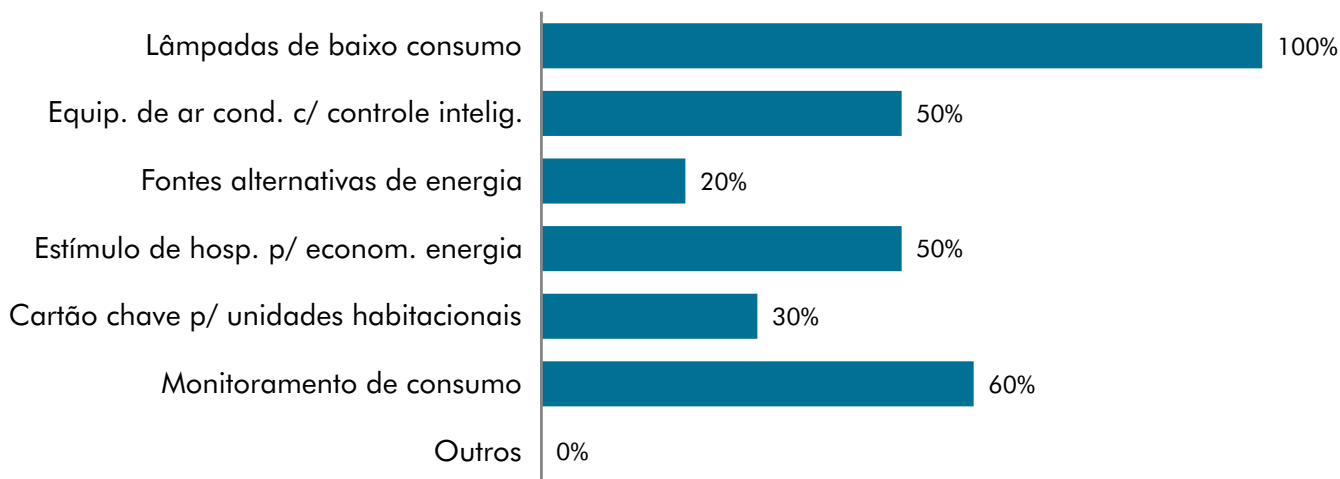
GESTÃO AMBIENTAL - ANÁLISE DOS DADOS

CONTROLE DE RESÍDUOS



É sabido que a relação com o uso da energia e o meio ambiente é muito intensa. A energia deve ser usada de maneira racional, o que não significa deixar de usá-la, mas sim modificar processos para evitar desperdício. Quanto ao uso de fonte de energia alternativa, 30% dos meios de hospedagem instalaram placas solares para aquecimento de água.

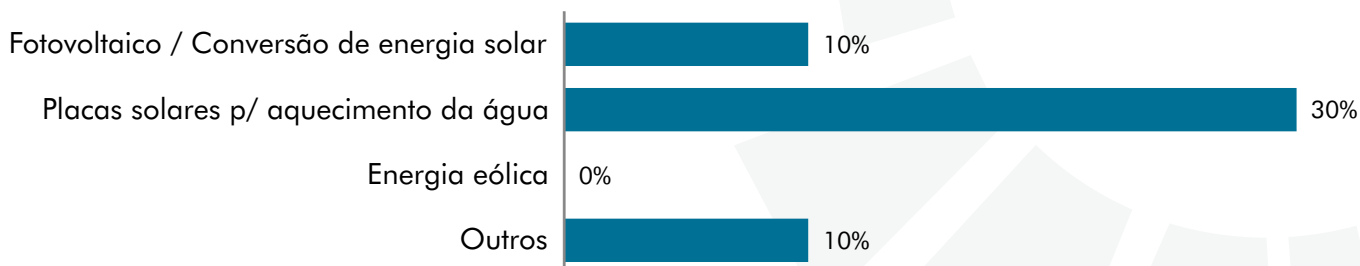
ADOTA MEDIDAS DE CONTROLE DE ENERGIA



PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

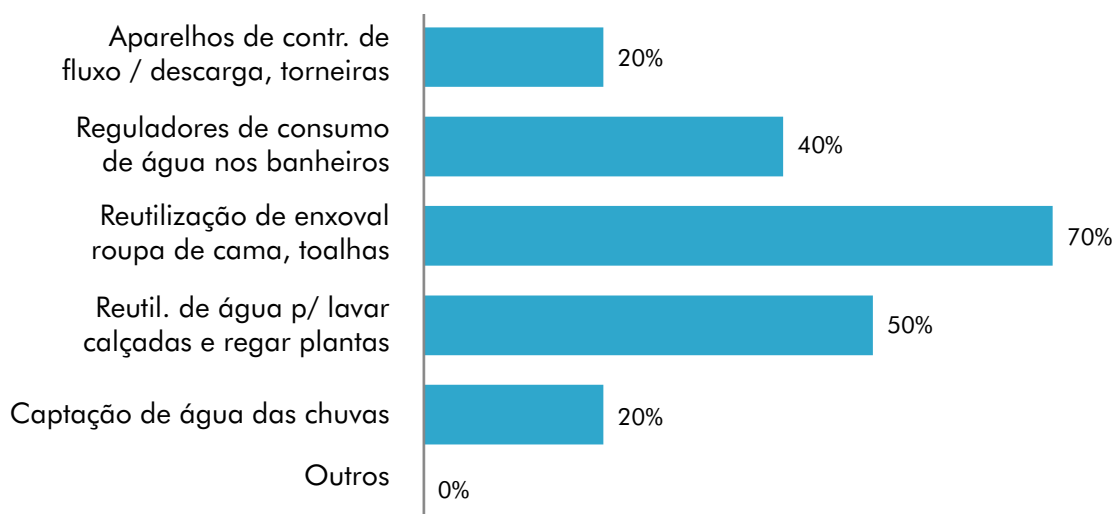
GESTÃO AMBIENTAL - ANÁLISE DOS DADOS

UTILIZA ALGUMA FORMA DE ENERGIA ALTERNATIVA



Nas medidas de controle de consumo de água no meio de hospedagem constatou-se que 20% adotam aparelhos de controle de fluxo baixo como volume de descarga e torneira automática; 40% usam reguladores de consumo de água nos banheiros; 70% reutilizam a roupa de cama, toalhas; 50% fazem a reutilização da água para lavagem de calçadas, rega de plantio e, 20% fazem captação de água das chuvas. Destaca-se a importância do uso racional da água que pode ocorrer através da captação da água de chuva; redução das perdas no tratamento e na distribuição; mudança de hábitos pessoais com o objetivo de reduzir o consumo individual; reutilização de águas residuais para fins menos nobres, dentre outras.

PREOCUPAÇÃO COM O CONTROLE DE ÁGUA



Quanto à adoção de programas de educação ambiental, somente 20% fazem tal conscientização com clientes, comunidade e funcionários. A educação ambiental parece ser um “caminho” adequado na tentativa de buscar junto aos colaboradores dos meios de hospedagem do espaço rural a adoção do marketing ambiental como filosofia. Ainda destaca-se que, uma minoria (20%) dos meios de hospedagem fazem a manutenção de áreas de preservação e incentivo para economia de energia e diminuição da produção de resíduos porque estão localizados em terrenos de área verde.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

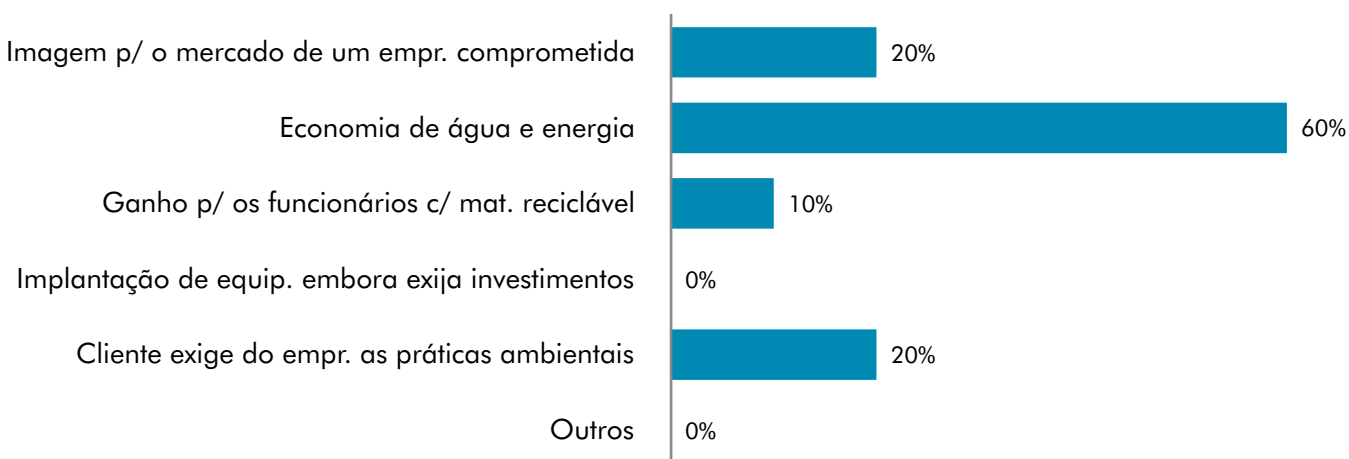
GESTÃO AMBIENTAL - ANÁLISE DOS DADOS

Como resultado das práticas de gestão ambiental, os gerentes destacam a economia de luz e água (60%). Outros 20% entendem que o cliente exige do empreendimento das práticas ambientais e a imagem para o mercado de um empreendimento ambientalmente comprometido. E outros 10% ressaltam o ganho para os funcionários com material reciclável.

A presente pesquisa também revelou, de modo incipiente, que alguns dirigentes já percebem que a gestão ambiental pode gerar visibilidade mercadológica, pois os clientes estão dando importância às práticas ambientais, ao mesmo tempo em que o uso das práticas ambientais como fator de divulgação e marketing, pode contribuir nos negócios do hotel.

Essa realidade permite inferir que com a implantação de práticas ambiental, ampliam-se as possibilidades da criação de novos mercados, fortalecimento da imagem da empresa, redução dos custos operacionais, melhoria no desempenho da empresa, criando-se assim, mas um diferencial competitivo.

NA SUA PERCEPÇÃO, A PRÁTICA DE GESTÃO AMBIENTAL RESULTA EM



PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

GESTÃO AMBIENTAL - ANÁLISE DOS DADOS

É importante destacar que as estratégias de marketing ambiental reforçam a imagem positiva diante da sociedade e posicionam produtos ou serviços no mercado, diferenciando-se dos demais. Ao empregar estratégias de marketing ambiental, a hotelaria de Paranaguá pode agregar valor à sua marca, melhorar sua credibilidade e legitimidade e valorizar sua imagem.

Considerando a incipiência das práticas ambientais, devidamente implantados, nos meios de hospedagem pesquisados em Paranaguá, vale ressaltar que devido as características na maioria, de administração familiar influenciam nas limitações da gestão profissional e a pouca preocupação com modelos de gestão hoteleira, o que carece de ações de conscientização quanto à valorização e implantação de práticas ambientalmente corretas.

As consequências da construção e da operação do setor de hospedagem, em termos ambientais, são variadas e complexas. Logo a atividade hoteleira apresenta impacto ambiental. Para minimizar os impactos resultantes da implantação de meios de hospedagem, denota-se a importância do planejamento e uso de práticas ambientais. Destaca-se ainda que os meios de hospedagem de Paranaguá, podem exercer um papel importante na proteção ambiental e devem estar comprometidos com o desenvolvimento de atitudes e práticas ambientais em todos os processos de gestão.

Recomenda-se a adoção de Campanhas Educacionais em relação ao meio ambiente chamando atenção para o cumprimento da legislação ambiental; minimização da geração de resíduos sólidos, reutilizando e reciclando; convidar os clientes, fornecedores e serviços terceirizados a participar nos esforços para proteger o meio ambiente; fornecer a todos os funcionários treinamento e recursos requeridos para vir ao encontro de objetivos traçados; comunicar abertamente sua política e suas práticas ambientais aos interessados; monitorar o impacto ambiental e comparar a performance com outras políticas, objetivos e metas.

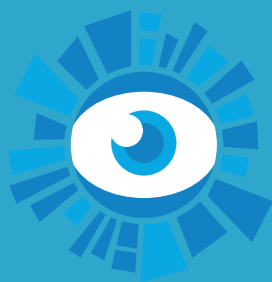
As recomendações demandam um investimento do poder público através da FUMTUR e instituições de classe como ABIH entre outros atores do processo, visando a transformação do entendimento e posturas dos dirigentes e colaboradores dos hotéis de Paranaguá, no intuito de agregar o paradigma ambiental, nas experiências e procedimentos usados em diferentes práticas de gestão comprometidas com os melhoramentos ecológicos, ações e planos de melhoria ambiental. Os resultados da presente pesquisa demonstram que é possível atender às exigências do mercado, mas antes preocupar-se com a preservação ambiental em uma proposta mais ampla e global em relação ao meio ambiente e recursos naturais e culturais. Como Destino Indutor do Turismo no litoral do Paraná, Paranaguá pode ser uma referência na busca de uma gestão comprometida com todos os pilares do desenvolvimento sustentável.

PESQUISA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do turismo. Dados e fatos. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/system/modules/br.gov.turismo.dadosfatos/templates/home/home_resultado_busca_geral.jsp?tagsNone=OMT . Acesso em: 25 maio 2015
- BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2013-2016: o Turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília, 2013.
- NOVAES, Marlene H.; FEITOZA, Dayanny Pires de O. Observatório do Turismo de Paranaguá: uma ferramenta de monitoramento e gestão estratégica do destino. Ceará: Anais do XI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo. Universidade do Estado do Ceará. 2014
- BRASIL, Ministério do Turismo. Turismo e acessibilidade: manual de orientações. Brasília, 2006.
- OLIVEIRA, L. M. Borges. Cartilha do Censo 2010 Pessoas com Deficiência. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15401: Meios de Hospedagem - Sistema de Gestão da Sustentabilidade - Requisitos. Rio de Janeiro, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. SBClass. Classificação Hoteleira. 2011. Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/index.jsp> . Acesso em: 20 maio 2015.
- DE CONTO, S. M.; ZARO, M. O hóspede como fator decisivo na adoção de políticas e práticas ambientais em meios de hospedagem. Caxias do Sul/RS. Rosa dos Ventos. Revista do Programa de Pós-graduação em Turismo. UCS, v. 3, n. 3, jul/dez. 2011
- NOVAES, Marlene H. A gestão ambiental nos meios de hospedagem do espaço rural do Estado de Santa Catarina. In: PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G.; QUEIROZ, O. T. M. M. (Orgs.). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 254-265.
- PNUMA. Eficiência de Recursos. Disponível em: <http://www.pnuma.org.br/interna.php?id=53> Acesso em: 22 maio 2015.

CRÉDITOS



OBSERVATÓRIO DO TURISMO

PREFEITO DE PARANAGUÁ: Edison de Oliveira Kersten

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO: Rafael Guttierres Junior

DIRETORA DE AÇÕES TURÍSTICAS: Dayanny Pires de Oliveira Feitoza

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: Gabriel Pereira das Neves

EQUIPE TÉCNICA: Bel. Lilian Missae Uyetaqui Marins
Bel. Dayanny Pires de Oliveira Feitoza
Tec. Amauri Rodrigues

CONSULTORIA DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO : Dra. Marlene Huebes Novaes

ANÁLISE DOS DADOS: Dra. Marlene Huebes Novaes

**ELABORADO PELA EQUIPE TÉCNICA DO DEPARTAMENTO DE AÇÃO TURÍSTICA - FUMTUR
- ORGÃO OFICIAL DE TURISMO DA CIDADE DE PARANAGUÁ**

PARA CONHECER AS DEMAIS PUBLICAÇÕES ACESSE:
WWW.PARANAGUA.PR.GOV.BR

JULHO 2015



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ

